

# RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 48, 25/11 a 01/12/2024



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas

Email: [sima@gpp.pt](mailto:sima@gpp.pt); Site: [www.gpp.pt/sima](http://www.gpp.pt/sima)

**Cotações Indicativas - SEMANA 48, 25/11/2024 a 01/12/2024**

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2021-2023
<b>Fruta</b>				
Abacate*SE	€/kg	2,80	2,80	2,72
Castanha*SP	€/kg	2,70	2,70	1,82
Clementina*SE	€/kg	1,34	1,34	1,20
Diospiro*Tipo Mole*SE	€/kg	1,90	2,00	1,92
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	0,70	0,76	0,72
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,15	1,21	0,94
Maçã "Golden Delicious*SE*II*70-75 mm	€/kg	0,94	0,94	0,82
Morango Grado caixa*SE	€/kg	3,75	3,63	5,08
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	1,62	1,62	1,21
Romã*SE*II	€/kg	2,10	2,10	1,53
<b>Hortícolas</b>				
Alface*Frisada	€/kg	0,54	0,69	1,16
Alho Francês	€/kg	0,86	0,89	0,73
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,45	0,35	0,41
Cebola de Conservação	€/kg	0,30	0,35	0,55
Cenoura	€/kg	0,28	0,28	0,29
Couve*Repolho Tipo Coração	€/kg	0,25	0,28	0,58
Pepino	€/kg	0,74	0,86	1,08
Pimento Verde	€/kg	0,85	0,80	0,88
Tomate*Cacho	€/kg	1,50	1,50	1,19
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	0,60	1,00	0,84
<b>Aves e Ovos</b>				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,17
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,48	2,48	2,23
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,70
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,45	3,45	2,98
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,10	2,10	1,74
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	1,98	1,98	1,64
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,08	2,07	1,66
<b>Coelhos</b>				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,55	2,55	2,47
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,20	6,20	5,67
<b>Suínos</b>				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,11	2,11	1,89
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,10	2,10	1,89
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	5,00	4,89	4,33
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	3,10	3,10	2,57
<b>Ovinos e Caprinos</b>				
Borrego de < 12 kg	€/kg Peso vivo	5,48	5,44	5,43
Borrego de 22 a 28 kg	€/kg Peso vivo	4,66	4,65	4,13
Borrego de > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,42	4,42	3,80
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	6,84	6,75	6,44
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,75	6,25	6,42
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	8,50	8,50	6,17
<b>Bovinos</b>				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,66	5,64	4,77
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,83	4,81	4,00
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,72	5,70	4,93
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,88	4,86	4,08
<b>Azeite</b>				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	7,83	7,83	4,80
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	7,50	7,50	6,30
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	s.c.
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	s.c.
<b>Cereais</b>				
Arroz carolino nacional	€/t	350,00	350,00	422,55
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	240,00	241,00	278,67
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	231,00	234,00	287,33
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	244,00	244,00	297,00
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	258,00	258,00	252,00

Fonte: GPP/SIMA  
SE - à saída de Estação  
SP - à saída da produção  
s.c. - sem cotação  
A - calibre A

Para mais informação consultar [www.gpp.pt/sima](http://www.gpp.pt/sima)

## Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 48, 25/11 a 01/12/2024.....	3
a.	Hortícolas e Frutas.....	3
i.	Hortícolas.....	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte.....	5
iii.	Frutícolas.....	5
b.	Azeite.....	7
c.	Cereais e derivados de cereais.....	8
d.	Carnes e Ovos.....	10
i.	Carne de Aves.....	10
ii.	Ovos.....	10
iii.	Carne de Suínos.....	11
iv.	Carne de Ovinos.....	12
v.	Carne de Caprinos.....	12
vi.	Carnes de Bovinos.....	13
vii.	Coelhos.....	16
e.	Produtos lácteos.....	17
i.	Leite de vaca na produção.....	17
ii.	Laticínios.....	17
iii.	Leite embalado UHT.....	17
II.	Metodologia.....	18

## I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 48, 25/11 a 01/12/2024.

### a. Hortícolas e Frutas

#### i. Hortícolas

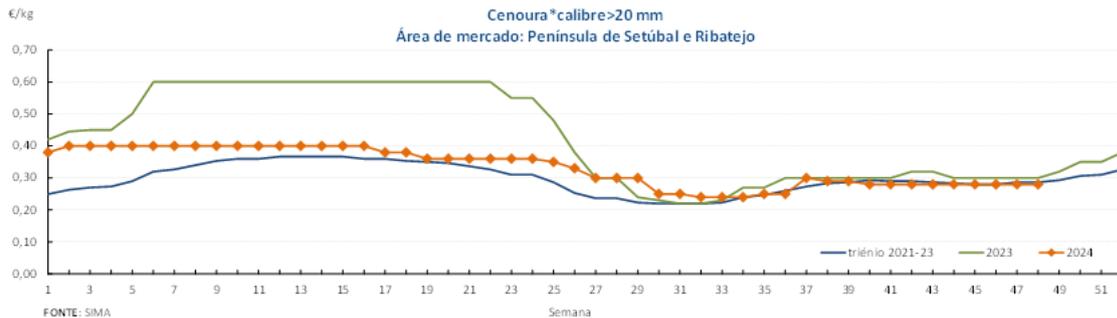
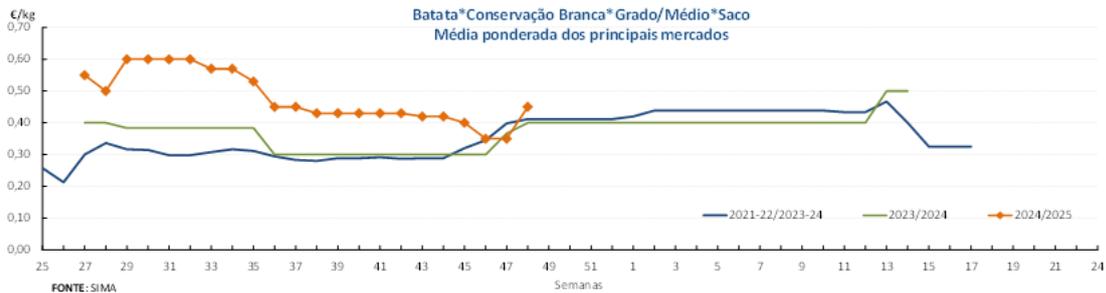
Em Trás-os-Montes, área de mercado Chaves, teve início a campanha de comercialização da batata conservação branca/vermelha.

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma subida das cotações da cenoura à saída de produção (SP) categoria II saco em 20%, devido a uma menor oferta. Um aumento da oferta desvalorizou as cotações da couve “Repolho Tipo Coração” em 29%, grelo de nabo 17%, espinafre e nabiça 14%. Também uma maior oferta, com saída de algum produto para Espanha, fez descer as cotações da alface frisada estufa em 20% e lisa estufa 19%. As cotações da cebola conservação e curgete tiveram uma descida em 14%, devido a um aumento da oferta e concorrência de produto de Espanha.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma descida nas cotações da couve “Lombardo” SP não calibrado em 20%, devido a uma diminuição da procura.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se um aumento das cotações da couve-flor não calibrada em 61%, devido a uma maior procura, menor oferta e qualidade do produto superior, relativamente à semana anterior. Um aumento da procura valorizou as cotações da couve “Lombardo” não calibrada em 43%, feijão verde “Douradinho” 39% e couve “Brócolos” não calibrado 13%. As cotações também tiveram uma subida para a beringela não calibrada em 25% e pimento verde não calibrado 16%, por aumento da procura com oferta muito fraca. Uma maior procura com melhor qualidade do produto, comparando com a semana anterior, valorizou ligeiramente a cotação da couve “Repolho Tipo Coração” em 10%. Verificou-se uma descida das cotações, por menor procura e qualidade do produto inferior, para o tomate SP “Redondo” médio em 74%, “Redondo” grado 41%, “Redondo maduro” grado 24%, “Chucha” grado 60%, “Chucha” médio 47% e “Coração de Boi” 16%. Descida também para o tomate “Cacho” em 49% e pepino não calibrado 25%, por menor procura, oferta alta e qualidade do produto inferior. Uma diminuição da procura com oferta baixa e qualidade inferior, fez descer as cotações da alface lisa em 57% e frisada 36%. As cotações do nabo sem rama e da abóbora “Tipo Francesa” tiveram uma descida em 53% e 15% respetivamente, devido a uma redução da procura.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização da batata nova/primor e terminou do quiabo.



### **Mercados abastecedores (hortícolas)**

#### Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento, com uma procura moderada. Maior interesse por alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, feijão-verde e nabo. Verificou-se uma diminuição da procura com desvalorização das cotações do tomate “Cacho” em 27%, “Redondo” 25%, “Coração de Boi” 24%, “Alongado” e alho francês 14%. Uma maior oferta fez descer as cotações do nabo com rama em 20%, couve “Repolho Tipo Coração” 17%, alface frisada 13% e nabo sem rama 11%.

#### Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Verificou-se um aumento da cotação da couve “Brócolo” não calibrada comercializada em caixa em 13%, devido a uma menor oferta. Por outro lado, um aumento da oferta desvalorizou as cotações do pepino comercializado em caixa em 30%, tomate “Coação de Boi” não calibrado 21%, “Cereja” não calibrado 19%, “Cacho” não calibrado 18%, “Alongado” 12%, curgete 16% e grelo de nabo 10%.

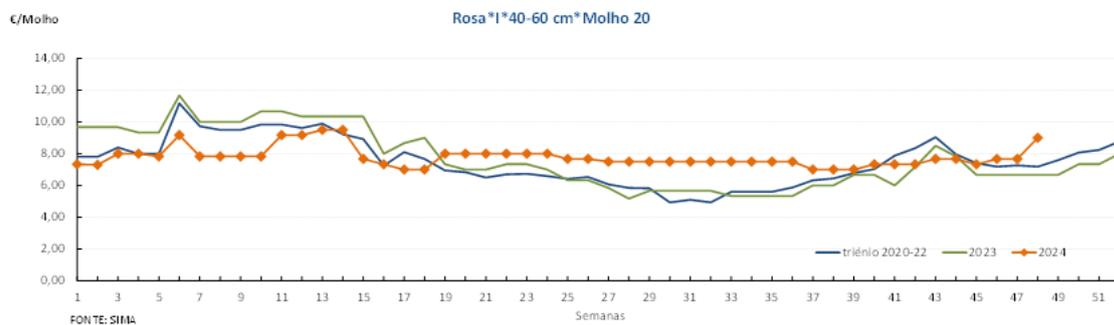
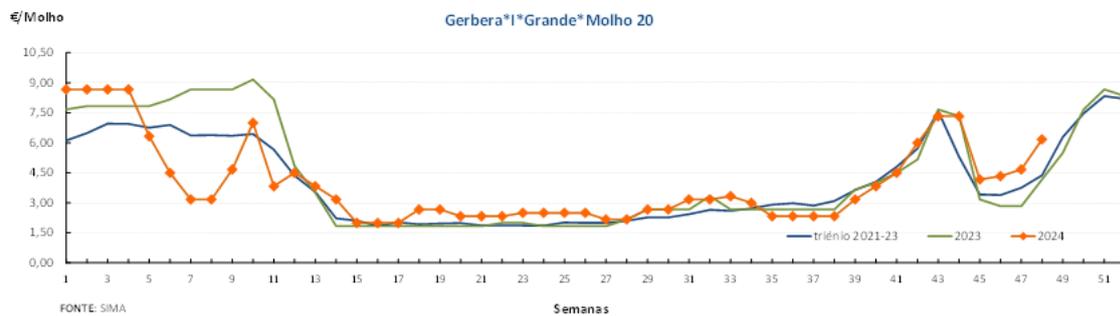
#### Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se um aumento da oferta e diminuição da procura de tomate com desvalorização das cotações para o “Alongado” estufa calibre 47-56 em 29% e >56 em 23%, “Cacho” não calibrado comercializado em caixa 27%, “Coração de Boi” não calibrado, “Rosa” não calibrado, “Sulcado” estufa 67-81 em 23%, “Sulcado” >81 em 21% e “Cereja” não calibrado comercializado em caixa 19%. As cotações também desvalorizaram, por aumento da oferta, para a couve “Penca” não calibrada comercializada em caixa em 16% e grelo de nabo 14%. Uma redução da procura fez descer a cotação do pimento verde em 13%.

## ii. Flores e Folhagens de Corte

Na região Entre Douro e Minho, verificou-se uma diminuição da oferta com valorização das cotações para a gerbera grande em 38%, cravo “Tipo Americano” e “Tipo Spray” (cravina) em 20%, e rosa tamanho grande (>60) em 17%. A cotação do gladiolo teve uma descida em 30%, devido a uma maior oferta.

Na região Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma diminuição da oferta com valorização das cotações para a gerbera grande em 30%, “Mini” grande 13%, rosa tamanho médio (40-60) em 25% e grande (>60) em 20%, cravo “Tipo Americano” 20% e “Tipo Spray” (cravina) 17%, gladiolo 20% e limonium 10%.



### Mercados abastecedores (flores e folhagens)

#### Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por antúrio, cravo, crisântemo, gerbera, gladiolo, orquídea, rosas e vários tipos de folhagem. Verificou-se uma diminuição da oferta com valorização das cotações do cravo “Tipo Spray” (cravina) em 50%, lisyantus 29% e gerbera “Mini” grande 25%. Com uma redução da procura as cotações tiveram uma descida para a gerbera grande em 17% e crisântemo “Tipo Spray” (despedida) 14%.

#### Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

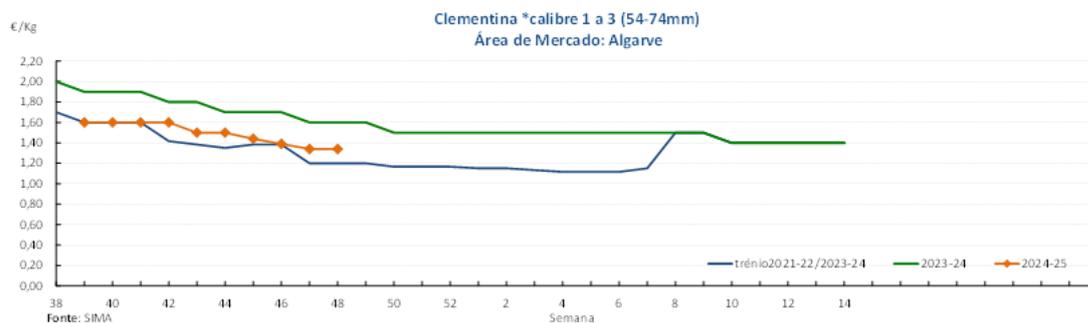
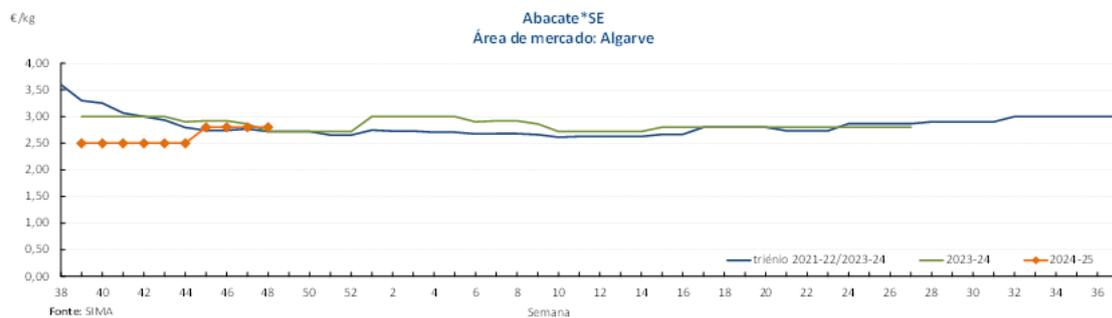
Manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens, com uma oferta suficiente para a maioria das espécies cotadas. A procura foi boa. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera, rosas e vários tipos de folhagem. As cotações tiveram uma subida, por diminuição da oferta, para a gerbera grande comercializada em caixa de 50 pés e molho de 20 pés em 33%, rosa tamanho grande (>60) em 21%, cravo “Tipo Americano” e “Tipo Spray” (cravina) 17%. Um aumento da oferta desvalorizou as cotações da prótea “Cyneroides/King” em 42% e “Pink Ace” 33%, gladiolo 27% e gipsofila 18%.

### iii. Frutícolas

Na região Trás-os-Montes, área de mercado Chaves, terminou a campanha de produção e comercialização da castanha “Judia”. As quantidades de castanha comercializadas foram muito baixas. A produção foi afetada por pragas e doenças e os ventos fortes destruíram algumas árvores.

Na Beira Interior, área de mercado Montes da Senhora, verificou-se um aumento da oferta com descida das cotações do limão nos vários calibres em 17%.

No Algarve, terminou a campanha de produção e comercialização da laranja “Valencia Late”.



#### Mercados abastecedores (frutos)

##### Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por banana, castanha, laranja, clementina, kiwi, maçã, morango e pera. Cotações sem alterações significativas.

##### Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

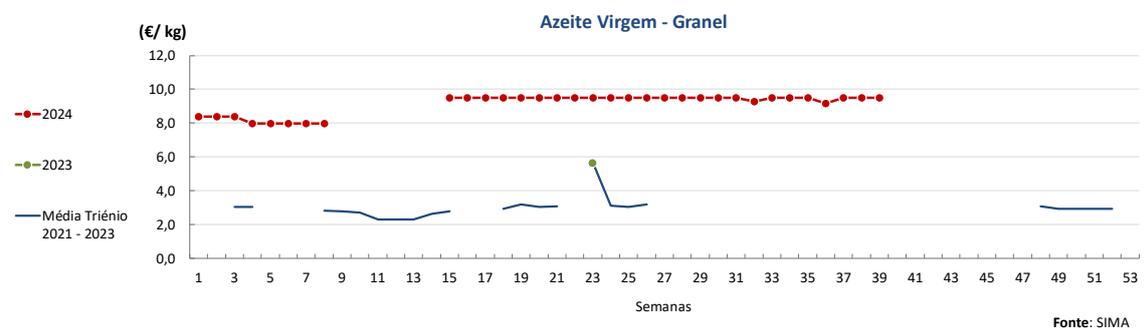
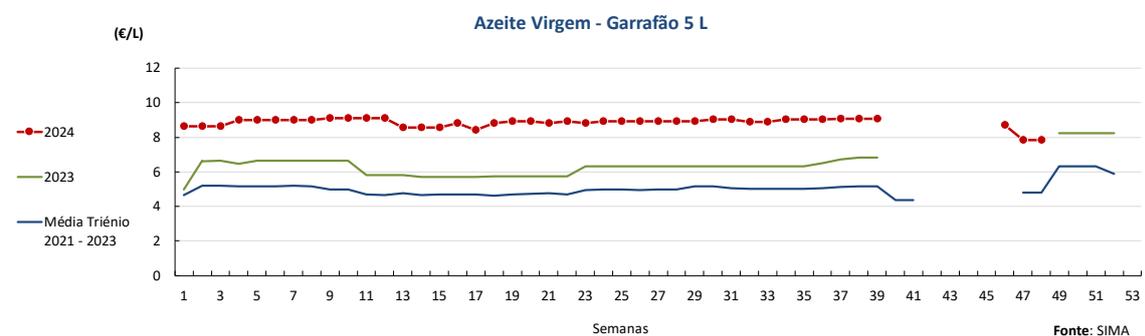
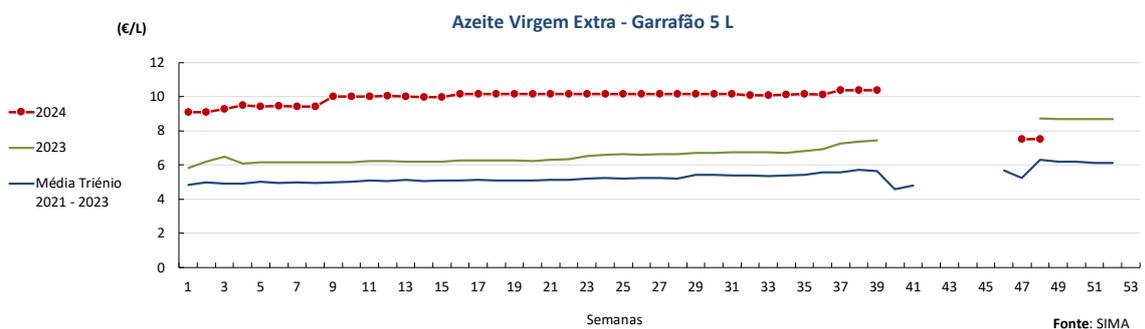
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que continuou pouco animada, registou-se maior interesse por abacate, banana, castanha, clementina, laranja, maçã, morango e pera. Verificou-se uma subida na cotação do morango categoria II médio comercializado em caixa em 26%, devido a uma redução da oferta.

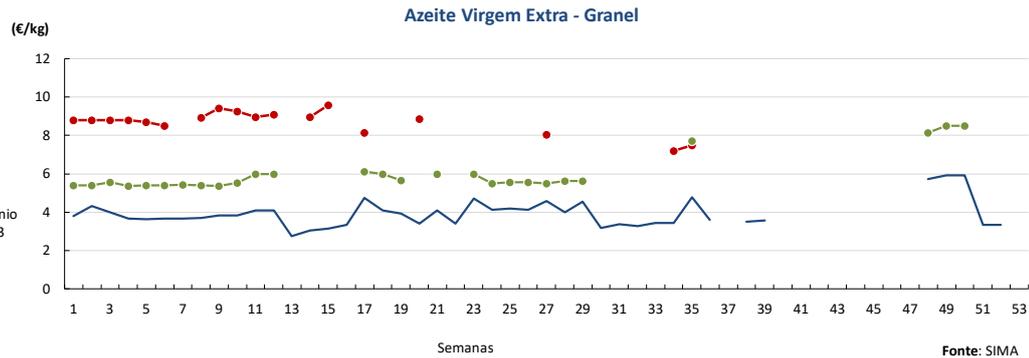
##### Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma descida da cotação do limão comercializado em saco em 11%, devido a uma maior oferta e menor procura.

**b. Azeite**

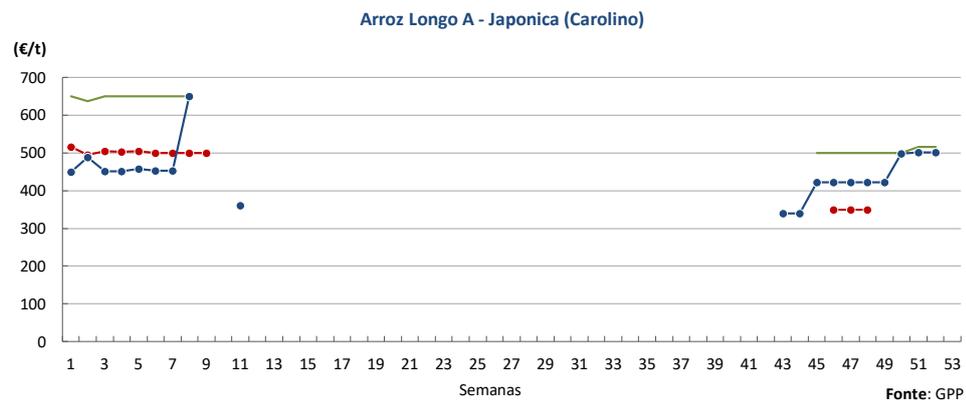
Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2024/25 nas áreas de mercado Ribatejo, Beira Interior e Beira Litoral. O mercado da Beira Interior caracterizou-se por uma oferta e uma procura altas e o produto classifica-se como médio em relação à sua qualidade. Enquanto no Ribatejo e na Beira Litoral, a qualidade do azeite caracteriza-se como boa, mas a procura é baixa devido à expectativa de redução dos preços. As cotações médias do azeite foram inferiores às da campanha anterior. De acordo com as estimativas do INE, perspetiva-se produtividades superiores em relação às registadas no ano anterior (+15%), resultado essencialmente da entrada em produção de novas plantações no Alentejo, uma vez que nos olivais em plena produção espera-se uma estabilização da produtividade média face a 2023.





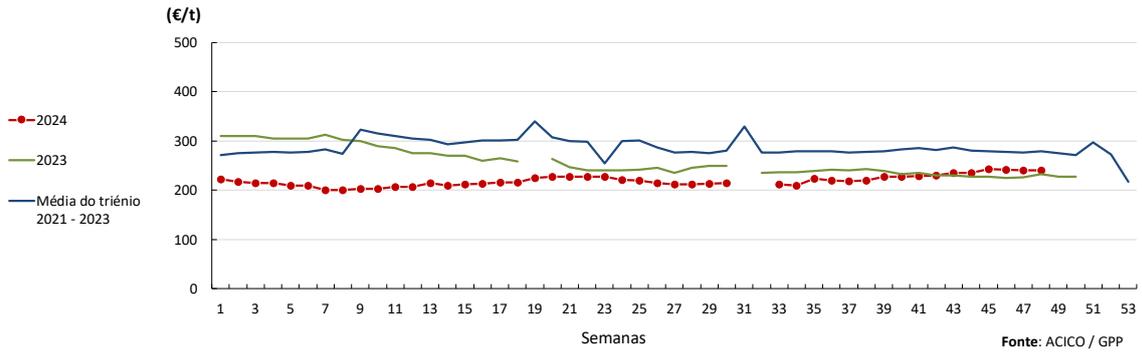
### c. Cereais e derivados de cereais

Continuou a campanha de comercialização 2024/25 de arroz carolino na área de mercado Vale do Sado e Mira e em Vale do Mondego. Nesta área de mercado, a oferta apresentou-se de média a alta para uma procura baixa devido à dificuldade de escoar os elevados stocks do ano anterior. O arroz caracteriza-se como bom em relação à sua qualidade, em ambos os mercados. Estima-se que 93,6% do arroz semeado em Portugal em 2024 foi do tipo Longo A - subespécie Japonica (Carolino) e 6,4% do tipo Longo B - subespécie Indica (Agulha).

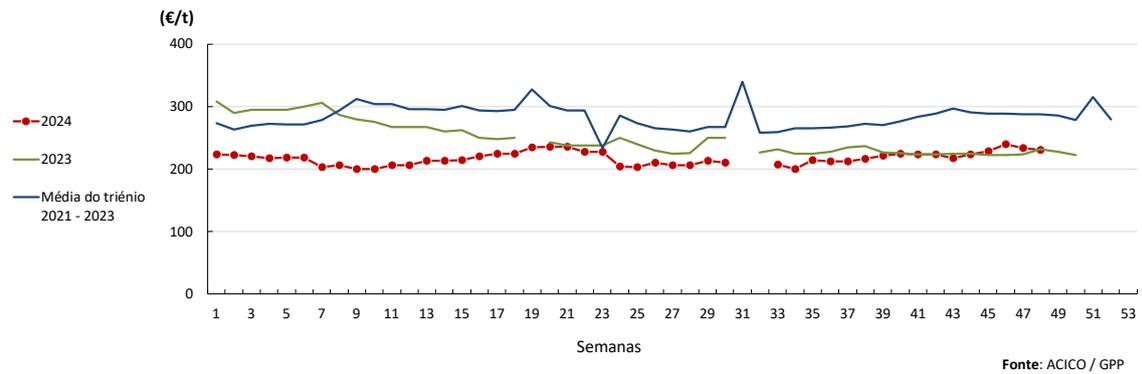


Nos cereais transacionados no porto de Lisboa, verificou-se uma ligeira descida da cotação de cevada forrageira em 3,00 €/ton e manutenção nas restantes cotações, em comparação com a semana anterior.

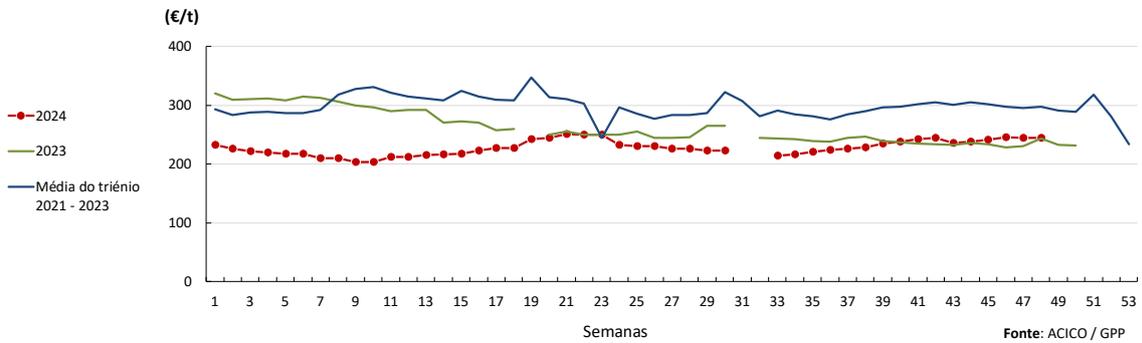
**Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa**



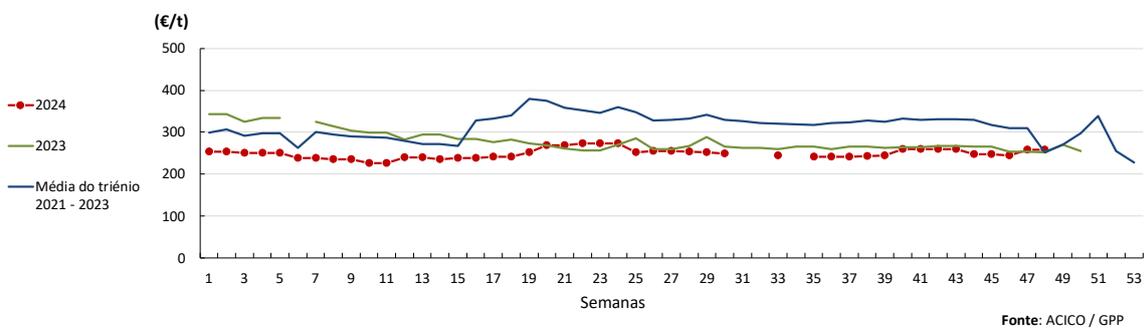
**Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa**



**Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa**



**Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa**



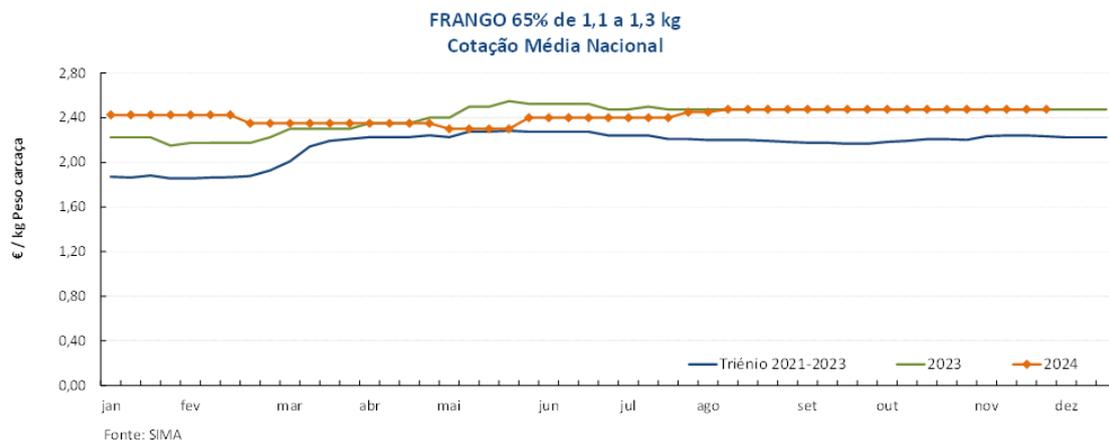
## d. *Carnes e Ovos*

### i. *Carne de Aves*

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg), do peru vivo (de 14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi abundante e a procura foi muito animada. Tanto no frango, como no peru, a oferta revela-se insuficiente para satisfazer a procura. Esta semana apenas se verificou um novo ligeiro acréscimo das cotações das galinhas vivas pesadas (+0,02 €/kg).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi relativamente abundante e a procura relativamente animada. Completa estabilidade de cotações.

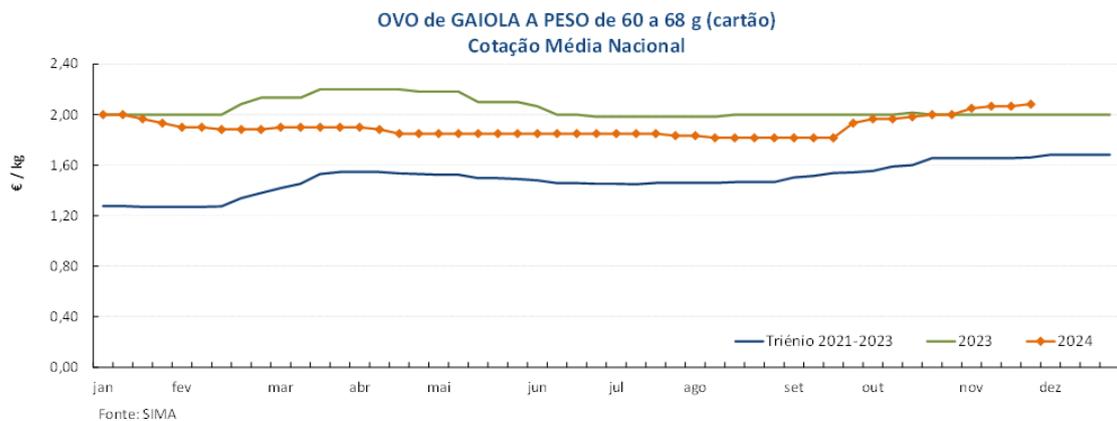


### ii. *Ovos*

Na semana em análise, registou-se um pequeno acréscimo da cotação média nacional dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) (+0,01 €/kg); os ovos de gaiola classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

Na Beira Litoral, a oferta foi abundante e a procura muito animada nas duas áreas de mercado, Dão-Lafões e Litoral Centro. Apesar da oferta estar a aumentar, a procura está acima do normal para a época e a oferta revela-se insuficiente. No que se refere às cotações dos ovos de gaiola, apenas ocorreram acréscimos a nível das cotações máximas dos ovos classificados em cartão e ovotermo de todas as classes de peso, com exceção do L embalado (+0,02 a +0,12 €/dúzia). Na área de mercado da Beira Litoral, deu-se um aumento generalizado dos ovos classificados de solo e ar livre (+0,10 €/dúzia).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi média e a procura foi relativamente animada. Completa estabilidade de cotações.



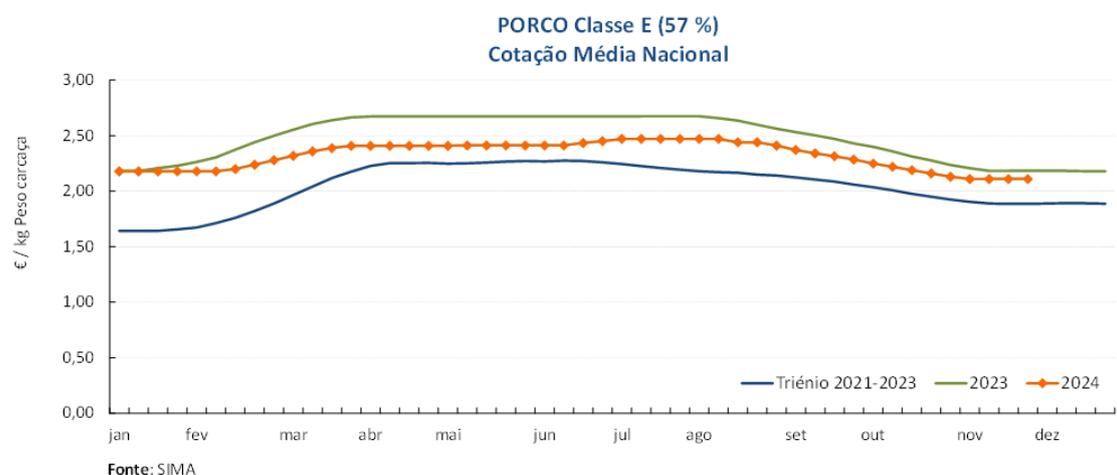
### iii. Carne de Suínos

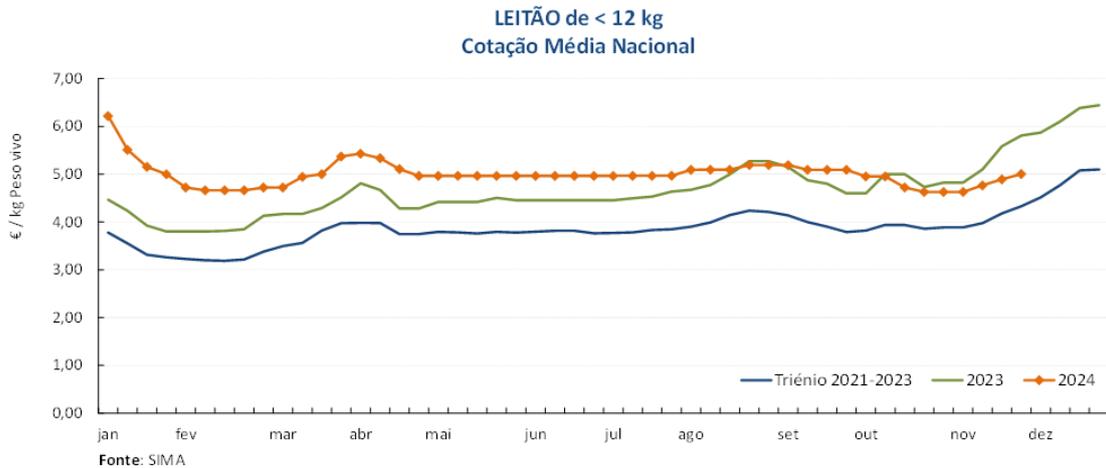
Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior. Nova subida da cotação média nacional dos leitões de <12 kg (+0,11 €/kg) e estabilidade da dos de 19-25 kg.

As cotações dos porcos classe E e classe S apenas registaram um pequeno decréscimo ao nível das cotações mínimas no Alentejo (-0,01 €/kg); completa estabilidade na Beira Interior, Beira Litoral, Entre Douro e Minho e Ribatejo e Oeste.

Os leitões de <12 kg aumentaram no Alentejo e na Beira Litoral (+0,25 €/kg). No Ribatejo e Oeste deu-se um aumento apenas ao nível da cotação máxima (+0,42 €/kg).

Subida da cotação máxima das porcas de refugio na Beira Litoral (+0,12 €/kg).

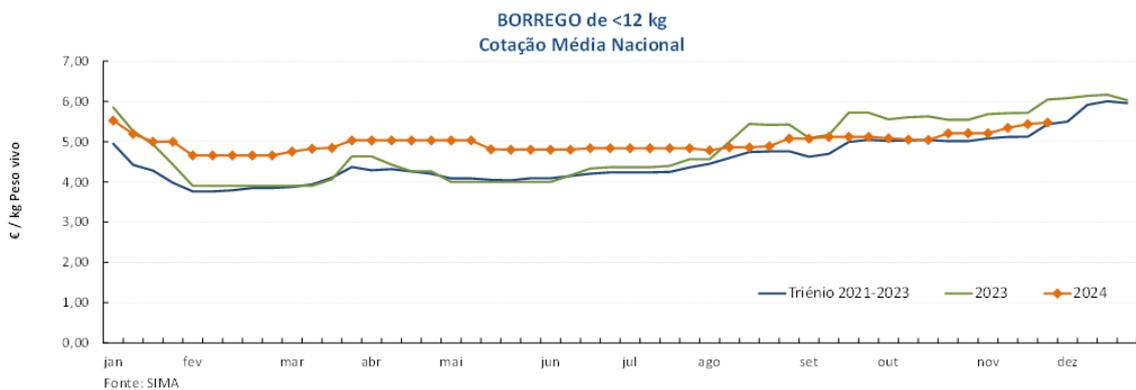




#### iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise, deu-se um ligeiro acréscimo das cotações médias nacionais dos borregos de <12 kg (+0,04 €/kg) e de 22-28 kg (+0,01 €/kg) em relação à semana anterior; estabilidade da cotação média nacional dos borregos de >28 kg.

Na Beira Interior, os borregos de <12 kg aumentaram na área de mercado da Cova da Beira (+0,12 €/kg). Na Beira Litoral deu-se uma subida significativa dos borregos de <12 kg nas duas áreas, Coimbra e Viseu (+1,50 €/kg) e das ovelhas de refugio em Coimbra (+15,00 €/Unidade). No Alentejo aumentaram os borregos de 13-21 kg (+0,05 a +0,10 €/kg) e de 22-28 kg (+0,05 a +0,30 €/kg) nas áreas de mercado do Alentejo Litoral, Alentejo Norte, Beja e Elvas. Em Trás-os-Montes registou-se uma descida dos borregos de 13-21 kg nas áreas de mercado do Alto Tâmega e Terra Quente (-0,50 €/kg).



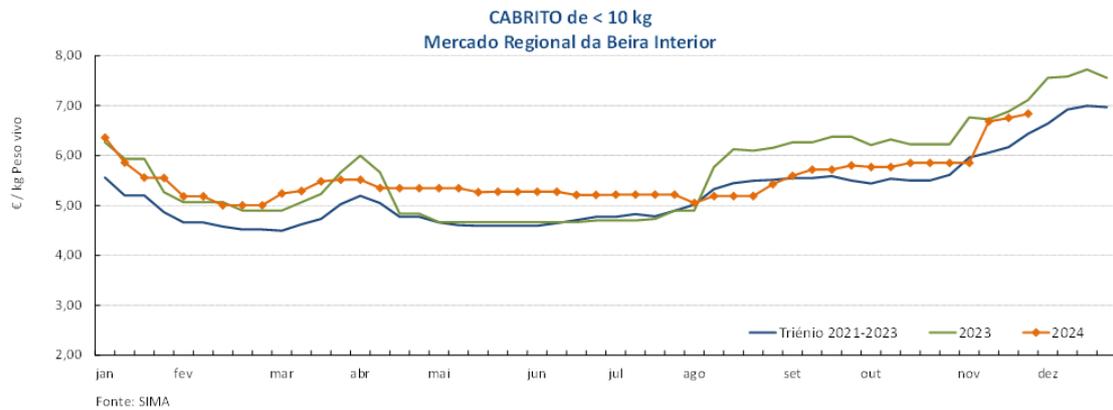
#### v. Carne de Caprinos

Na semana em análise, a cotação média dos cabritos de <10 kg apresentou um aumento em relação à semana anterior nas regiões da Beira Interior (+0,09 €/kg) e da Beira Litoral (+0,50 €/kg).

Estabilidade da cotação média destes animais em Trás-os-Montes.

Na Beira Interior, registou-se um aumento de cotações dos cabritos de <10 kg na área de mercado da Cova da Beira (+0,25 €/kg). A oferta foi relativamente fraca e a procura relativamente animada.

Na Beira Litoral, as cotações dos cabritos de <10 kg subiram na área de mercado de Coimbra (+1,00 €/kg), o mesmo acontecendo às cabras de refugio (+10,00 €/Unidade). A oferta foi muito fraca e a procura foi relativamente fraca.



## vi. Carnes de Bovinos <sup>1</sup>

A cotação média, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,017 €/kg C e a cotação média, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,025 €/kg C. As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,013 €/kg C.

### Região Trás-os-Montes

Na área de mercado Alto Tâmega, as cotações máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,50 €/kg C, mas a cotação mínima aumentou 0,25 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,25 €/kg C, mas a cotação mais frequente aumentou 0,50 €/kg C; a cotação mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, Turina aumentou 0,25 €/kg C, mas a cotação mínima aumentou 0,50 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilha, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 50,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de novilho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 50,00 €/U; a cotação mais frequente, de novilha, 8 a 12 meses, Turina, aumentou 30,00 €/U; as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 8 a 12 meses, Barrosã, aumentaram 50,00 €/U; as cotações máxima e mais frequente, de vaca reprodutora,

<sup>1</sup> De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

cruzada Charolês, aumentaram 50,00 €/U; a cotação mais frequente, de vaca reprodutora, Barrosã, aumentou 50,00 €/U; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho recém-nascido, cruzado Charolês, aumentaram 25,00 €/U, mas a cotação mínima aumentou 30,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, recém-nascida, Turina, aumentaram 20,00 €/U, 30,00 €/U e 25,00 €/U, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, recém-nascido, Turina, aumentaram 25,00 €/U, mas a cotação mínima aumentou 20,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 50,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 50,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 100,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, Turina, aumentaram 50,00 €/U; as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 8 a 12 meses, Barrosã, aumentaram 50,00 €/U.

Na Região: as cotações máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,50 €/kg C, mas a cotação mínima aumentou 0,25 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 0,25 €/kg C, mas a cotação mais frequente aumentou 0,50 €/kg C; a cotação mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, Turina aumentou 0,25 €/kg C, mas a cotação mínima aumentou 0,50 €/kg C; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, Turina, aumentaram, 50,00 €/U, mas a cotação máxima aumentou 100,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 50,00 €/U.

#### Região Beira Interior

Na área de mercado Castelo Branco, as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,10 €/kg C.

Na Região: as cotações máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram, 0,10 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente.

#### Região Beira Litoral

Na área de mercado Coimbra, as cotações máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C e 0,15 €/kg C, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,15 €/kg C; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,20 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,20 €/kg C, mas a cotação mínima aumentou 0,50 €/kg C; as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 3 a 6 meses, cruzados Charolês, aumentaram 50,00 €/U.

Na área de mercado Viseu, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C.

Na Região: as cotações, máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C.

#### Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8

meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,20 €/kg V e 0,25 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,25€/kg V e 0,20 €/kg V, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 40,00 €/U.

Na área de mercado Alentejo Norte, as cotações máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram, 0,10 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,15 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,15 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,20 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente.

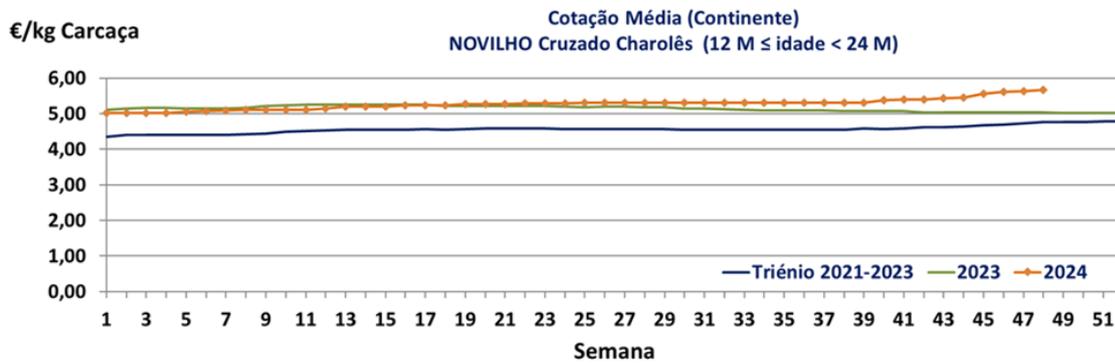
Na área de mercado Beja, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,25 €/kg V, 0,10 €/kg V e 0,02 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,30 €/kg V; a cotação mínima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 78,00 €/U; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês diminuiu 71,00 €/U.

Na área de mercado Elvas, as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,20 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 0,20 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês aumentou 40,00 €/U; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 100,00 €/U e 25,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 25,00 €/U.

Na área de mercado Estremoz, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,25 €/kg V e 0,20 €/kg V, respetivamente; a cotação máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,60 €/kg V, mas a cotação mínima diminuiu 0,15 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 35,00 €/U e 50,00 €/U, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês diminuiu 185,00 €/U.

Na área de mercado Évora, as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês aumentaram 0,05 €/kg C, mas a cotação mínima aumentou 0,10 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,25 €/kg V, mas a cotação mais frequente diminuiu 0,05 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,88 €/kg V e 0,07 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,23 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 66,00 €/U e 127,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 202,00 €/U e 27,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 19,00 €/U.

Na Região: as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,15 €/kg V, 0,88 €/kg V e 0,07 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 5,00 €/U e 27,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 19,00 €/U.



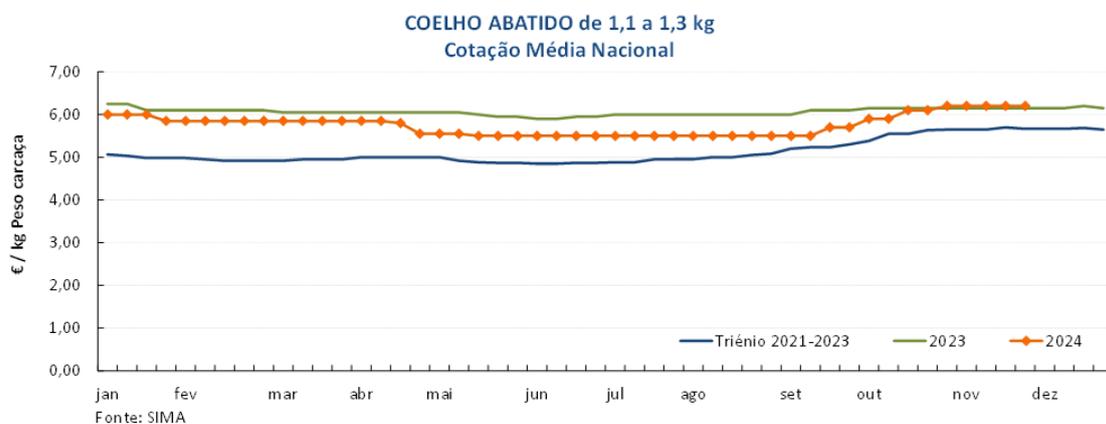
Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações de novilha, de novilho e de vaca, aumentaram 0,06 €/kg C. A cotação de vitela manteve-se.

### vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

A oferta e a procura de coelho foram relativamente fracas e equilibradas. A oferta por vezes é insuficiente para satisfazer a procura, que é normal para a época.

Manutenção das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun. Estabilidade das cotações do coelho abatido.



## e. *Produtos lácteos*

### i. Leite de vaca na produção<sup>2</sup>

Em outubro, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou um ligeiro acréscimo em relação ao mês anterior (+0,9%; 44,13 para 44,50 €/100 kg), tendo-se verificado um aumento nos Açores (+2,4%; 40,81 para 41,81 €/100 kg) e no Continente (+0,2%; 45,70 para 45,78 €/100 kg). Em relação a outubro de 2023, registou-se um ligeiro decréscimo (-0,3 a -0,6%).

### ii. Laticínios<sup>3</sup>

Em outubro, a manteiga (+11,2%), o leite em pó desnatado (+1,6%) e o soro (+6,4%) apresentaram um acréscimo em relação ao mês anterior, ao contrário do leite em pó inteiro (-4,4 %) e do queijo flamengo (-0,05%). Em relação a outubro de 2023 deu-se uma subida muito significativa da manteiga (+64,0%), do soro (+19,3%), do leite em pó inteiro (+10,9%) e do leite em pó desnatado (+10,7%); apenas o queijo sofreu um ligeiro decréscimo (-1,6%).

### iii. Leite embalado UHT

Em outubro os índices de preço do leite UHT Meio Gordo (-1,5%) e Magro (-0,5%) registaram uma descida em relação ao mês anterior; pelo contrário, o preço do Gordo voltou a aumentar (+0,5%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior ocorreu uma redução generalizada (-4,2 a -6,2%).

---

<sup>2</sup> Recolha de informação mensal

<sup>3</sup> Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

## II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Pescas que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.